

AS CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR NA MOTIVAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA NAS ESCOLAS DE TERESINA - PI

Ana Patrícia Lima Santos ¹

RESUMO

O presente artigo traz uma reflexão a respeito da motivação na educação dos discentes da modalidade EJA, uma vez que os mesmos não concluíram o ensino por alguma razão e não passaram pela etapa de escolarização em tempo regular e as devidas contribuições que a gestão escolar pode proporcionar aos discentes neste processo de reinserção a comunidade escolar. Para isso seguem-se dois pontos inerentes aos “desafios enfrentados para permanência escolar dos discentes” e a “importância da gestão escolar na motivação dos discentes”. O objetivo é analisar essas contribuições no processo motivacional, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem desses discentes, a fim de despertarem a motivação pela interação com o objeto do conhecimento, levando em consideração suas diferenças culturais, etnia, religião, crenças e combater as desigualdades educacionais. Sendo assim, justifica-se em averiguar se os discentes desta modalidade estão realmente motivados em buscar suas competências e habilidades no processo de ensino e aprendizagem. Porque mesmo que a aprendizagem ocorra na construção do conhecimento, dá-se também na diversidade e na qualidade de suas interações. A coleta do material deu-se por meio de pesquisa bibliográfica, como artigos científicos, livros, legislação pertinente e, de cunho qualitativo com entrevistas de alunos da EJA. Portanto, o planejamento, a orientação da gestão escolar, é de fundamental relevância nesse processo, e ao mesmo tempo um grande desafio a enfrentar, no momento em que os objetivos do ensino são lançados e adquiridos pelos discentes de forma esperada, é evidente que a motivação é um fator de extrema importância.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem, Educação de jovens e adultos, Gestão escolar, Motivação.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA no Brasil é uma modalidade de ensino que visa à inclusão social de todos os sujeitos, que por algum motivo não passaram pela etapa de escolarização em tempo regular ou foram interrompido o ensino por algum motivo. Entretanto, as escolas brasileiras adotaram esta modalidade de ensino, oportunizando aqueles que precisam retornar aos estudos com finalidade de obter conhecimento, formação e concluir o ensino.

A educação de jovens e adultos é um direito de todos assim como a escola regular, e as instituições que se prontificam a desenvolver essa modalidade EJA têm o dever de garantir

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, anapaty3340@email.com

aos discentes uma educação de qualidade e a integração com os demais estudantes. Os estudantes da EJA em sua maioria estão inseridos no mercado de trabalho ou buscam qualificar-se para nele ingressar, visam à certificação para permanecer no mercado de trabalho ou para adquirir conhecimentos, objetivando uma melhor qualidade de vida, romper barreiras preconceituosas, pelo grande desejo de aprender cada vez mais.

O objetivo deste trabalho é analisar a influência da motivação no ensino e aprendizagem dos discentes da EJA e as devidas contribuições da gestão escolar nesse processo. Para isso seguem-se dois pontos inerentes para esse processo como os “Desafios enfrentados para permanência escolar dos discentes da EJA” e “A importância da gestão escolar na motivação dos discentes da EJA”. Despertar nos discentes situações que os motive pela interação com o objeto do conhecimento, levando em consideração suas diferenças culturais, etnia, religião, crenças e assim combater as desigualdades educacionais e, justifica-se em averiguar se os discentes desta modalidade estão realmente motivados em buscar suas competências e habilidades no processo de ensino e aprendizagem. O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa bibliográfica de fundamentação teórica de caráter qualitativo, com entrevistas de alunos EJA das escolas municipais da cidade de Teresina – PI.

Portanto, credita-se que é importante entender os fatores motivacionais dos alunos dessa modalidade de ensino e entender como esse retorno as atividades escolares influenciam e geram expectativas em suas vidas, bem como a participação da gestão escolar.

METODOLOGIA

Para a fundamentação teórica utilizou-se a literatura pertinente à temática. A coleta do material deu-se por meio de pesquisa bibliográfica como artigos científicos, livros, e a legislação pertinente desta modalidade de ensino, e entrevistas com alunos da EJA. Portanto, esta pesquisa é de cunho bibliográfico, e qualitativo. Para melhor embasamento dos dados utilizou-se a análise de informações inerentes e discutidas à luz das teorias das políticas educacionais.

A CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Atualmente, para se pensar na política nacional da EJA no Brasil, torna-se significativo entender o processo que vem ganhando visibilidade, desde o início da década de 1990, com a realocação das atribuições da Educação Básica em geral, e da EJA em particular,

das esferas federais, estaduais e municipais. Coerente com a Constituição Federal de 1988, no Art. 205 na qual trata da Educação, “A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em consonância a LDB no art. 37, § 1º, nos concerne estabelece que os sistemas de ensino devam “assegurar gratuitamente aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho”. Ou seja, dar-lhe oportunidade de reinserir na sala de aula com as condições adequada a sua realidade.

Segundo Gadotti (2002, p. 03),

Os jovens e adultos trabalhadores lutam par superar suas condições de vida, moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc., que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem os seus processos de alfabetização... O analfabetismo é a expressão de pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil - EJA na rede oficial de ensino, além de algo recente, está diretamente ligada às questões que envolvam alterações sociais, econômicas, políticas, culturais, entre outras, e apresenta diversas transformações ao longo do tempo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de n. 9.394 aprovada no dia 20 de dezembro de 1996, na qual existem dois artigos se tratando da EJA. Segundo esta lei, em seu art. 37, ao afirmar que é “... destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. (REDAÇÃO DADA PELA LEI Nº 13.632, DE 2018). Complementando, art. 38,

“Afirma que os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a Base Nacional Comum do Currículo - BNCC, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular” subsidiando ações para efetivação de conclusão através de exames, a fim de obter “conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames para o nível do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; e conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos”.

Por um tempo, a EJA teve o intuito de superar o atraso daqueles que eram analfabetos, adotando uma concepção instrumental de educação, sem que levasse em conta a experiência de vida dos trabalhadores. Os objetivos do programa eram enquadrados em uma perspectiva assistencialista e compensatória, para proporcionar o desenvolvimento da educação básica

para essas pessoas que já não estão mais em idade escolar. A modalidade tem suas raízes no antigo Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral, cujo foco principal era erradicar o analfabetismo.

Por fim, em 2000, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. A partir de 1999 e até os dias de hoje, são realizados Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos em todo o país, de mostrando a organização da sociedade civil no debate em torno da Educação.

Para Farias (2010) a escola tem sido organizada de forma seletiva e com base em concepções da homogeneidade de ensino e existindo a rotulação de alguns estudantes. Há uma uniformização na abordagem educacional do currículo; no material didático, planejamento, aula, conteúdos e atividades desenvolvidas em sala de aula.

Ainda segundo Farias (2010, p. 1);

... O aluno trabalhador defende o prazer de aprender, e lamento faltarem, eles desistem porque precisam trabalhar. O trabalho é mais importante, é uma necessidade para o que precisam, há uma questão difícil de resolver, ou consistir em combinar escola e trabalho. Essa combinação também é problema do ponto de vista do docente, da grade curricular, da própria gestão da escola,... O não reconhecimento da heterogeneidade no aluno da EJA contribui para aprofundar as desigualdades educacionais ao invés de combatê-las.

Portanto, é fundamental que se reconheça a heterogeneidade do alunado da EJA, que são em sua maioria trabalhadores ou desempregado, jovens, donas de casa, portadores de necessidades especiais e alunos com suas diferenças culturais, etnia, religião, crenças e assim procurar combater as desigualdades educacionais.

A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EJA

A motivação por ser um estado interior na qual conduz um indivíduo a assumir determinados tipos de comportamentos. Envolvendo assim, a direção, a intensidade e a persistência de um comportamento, isto, significa motivo para a ação (CAMARGO, 2009, p. 44). E por isso a primeira fase do processo, determinada por diferentes fatores, como a história de vida do indivíduo, suas experiências, necessidades e expectativas diante das diferentes situações do dia a dia, além dos fatores internos, como os emocionais, biológicos ou orgânicos. Quando o indivíduo tem interesse, ou seja, está motivado, ele inicia o processo cognitivo e abre caminho para a ocorrência da fase atenção (GARBIN, 2011, p. 27).

Para Lima (2008, p. 1),

A aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações.

Múltiplos fatores compõem o processo de aprendizagem, condições internas e externas ao sujeito influenciam no processo de aquisição de conhecimento. Para a psicologia diversos fatores levam a aprendizagem de um conhecimento que não se tinha crescimento físico, levando a descobertas, tentativas, erros etc. (BOCK, 1999, p. 114)

Conforme Lima (2008, p. 2) ressalva que.

A aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações, o processo de organização das informações e de integração do material à estrutura cognitiva é o que os cognitivistas denominam aprendizagem.

O docente deve usar estratégias e utilizar recursos para fazer com que o aluno possa aprender, deve estimular para que ele se sinta motivado. Ao realizar os recursos que estimule o aluno, o professor é desafiado a promover a aprendizagem com mais motivação. As estratégias devem permitir integrar conhecimentos novos por meio da utilização de um currículo adequado e estruturado, onde o processo de motivação é fundamental nesse processo, pois inexistente aprendizagem sem a motivação.

No entendimento de Ausubel (1976), a aprendizagem não necessita necessariamente da motivação, ela ocorre por si só. Quando se aprende algo, acontece uma satisfação inicial, que estimula o processo de desenvolvimento pedagógico. O aspecto cognitivo é sua principal preocupação.

A estrutura cognitiva do aluno tem que ser levada em conta no processo de aprendizagem. Os conhecimentos que o aluno apresenta e que correspondem a um percurso de aprendizagem contínuo são fundamentais na aprendizagem de novos conhecimentos. São os conhecimentos que o aluno já possui que influenciam o comportamento do aluno em cada momento, uma vez que disponibiliza os recursos para a aptidão. É necessário refletir sobre o que é o conhecimento e perceber que é algo de complexo que deve ser entendido como um processo de construção e não como um espelho que reflete a realidade exterior (LIMA, 2008, p. 3).

Conforme Wallon (1975), o processo de aprendizagem é dialético, ou seja, não é adequado usar verdades absolutas e sim melhorar as direções e possibilidades. O desenvolvimento humano, para ele, baseia-se no meio em que uma pessoa está inserida, além dos aspectos afetivo, cognitivo e motor, onde sua integração se dá também pelo aspecto social.

Afirma Bzuneck (2004) que os educadores têm em mãos uma tarefa árdua, que exige conhecimentos, habilidades e senso de compromisso com a educação. Assim, o trabalho do professor pode se tornar desgastante e frustrante ao ensinar alunos que perderam o interesse e a motivação para aprender, fazendo com que muitos se limitam em atribuir a culpa pela desmotivação dos alunos a fatores externos, como a família ou o sistema educacional. Essa atitude pode camuflar a situação, que bem direcionada pode gerar resultados satisfatórios.

A desmotivação do aluno tem se revelado pelos insucessos repetidos, pela rebeldia e pela recusa em ser coparticipante do processo de aprendizagem, daí a necessidade de uma intervenção pedagógica e estratégias que estimulem a aprendizagem com mais autonomia e satisfação. Infelizmente não é o que temos presenciado nas escolas.

Os problemas motivacionais de alguns alunos com baixo rendimento escolar pode estar relacionado a repetidos insucessos que tenha ocorrido desde o início do seu processo de escolaridade. Podem ser gerados por vários fatores, com isso os alunos podem questionar as suas capacidades intelectuais e, portanto, duvidar que possam vencer as dificuldades que surgirá. O fracasso continuado pode convencer o aluno de que nada pode fazer para alcançar o objetivo. Assim, pode deixar de se esforçar, particularmente, quando confrontados com tarefas difíceis, o que aumenta a probabilidade de mais fracassos. Com isso a criança passa a ser passiva e evita situações de aprendizagem e avaliação. Daí surge, o papel da Gestão escolar, na atuação, com a finalidade de sanar eventuais problemas de diversas causas, principalmente motivacionais dos alunos para prevenir evasões. Por isso o professor é de fundamental relevância para reingresso e permanência dos alunos da EJA, esse profissional tem que ser diferenciado e estar sensível às características individuais dos alunos, e assim promover o desenvolvimento do discente, superando os preconceitos impostos pela sociedade, bem como procurar reduzir as dificuldades desses alunos.

O professor deve está preparado para atuar na EJA, com sensibilidade e a capacidade de transformar as dificuldades em aprendizagem deve nortear seu trabalho. No entendimento de Arbache (2001, p. 22).

... É necessário superar a ideia de que a EJA se esgota na alfabetização, desligada da escolarização básica de qualidade. É também necessário superar a descontinuidade das ações institucionais e o surgimento de medidas isoladas e pontuais, fragmentando e impedindo a compreensão da problemática. É preciso desafiar o encaminhamento de possíveis resoluções que levem à simplificação do fenômeno do analfabetismo e do processo de alfabetização, reduzindo o problema a uma mera exposição de números e indicadores descritivos. Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional.

Com relação à formação continuada de professores no Brasil, tem sido alvo de grandes questionamentos. No que diz respeito à preparação dos educadores da EJA, é de fundamental relevância avaliar os momentos e espaços onde são realizadas as formações desses profissionais da educação. A Educação de Jovens e adultos exigem do profissional e uma equipe pedagógica com uma formação diferenciada, uma vez que estes estarão trabalhando com alunos que não tiveram oportunidade e/ou condições de estudar no ensino regular. Ter um profissional com o perfil adequado para atuar na EJA, é fundamental para que se obtenha êxito na formação destes alunos, no período de tempo, exigido pela legislação vigente.

Os profissionais que atuam nas outras modalidades são os mesmo que atuam com alunos da EJA. O professor precisa ter consciência de que ensinar não é transferir conhecimentos e conteúdos, nem formar é a ação onde um sujeito criador dá forma a um corpo indeciso e acomodado.

Primeiro ponto: Desafios enfrentados para permanência escolar dos discentes da EJA

Um dos desafios enfrentados para permanência escolar dos alunos, já começa na infância escolar, há um índice muito grande de evasão no ensino básico. Portanto, esta modalidade desempenha papel fundamental na formação do indivíduo como cidadão. O aluno M. L. S. de 19 anos de idade, estuda na Unidade Escolar Petrônio Portela na cidade de Teresina no estado Piauí. O meu objetivo;

É concluir o ensino e cursar o ensino superior, mas ainda não decidi o que fazer,... na verdade eu não me sinto motivado, desisti várias vezes de estudar por motivos pessoais, apesar de ter o apoio da família e amigos, e exemplos de irmãs que tem nível superior,... Não culpo a escola e nem professores,... pois o material de ensino é bom.

O problema é que um aluno desmotivado não encontra prazer e nem razões para aprender, por isso, sem motivação não há aprendizagem. Assim, essa situação é agravada pela frustração e insucesso na vida escolar e conseqüentemente, sua autoestima fica em baixa, podendo gerar indisciplina e aversão aos estudos (LIMA, 2008).

Outro ponto importante é compreender esse fenômeno da evasão escolar e a permanência desses estudantes, de forma a identificar os motivos relevantes do aluno ao ingressar, desistir e/ou permanecer na EJA trazendo à tona os desafios e perspectivas a partir do olhar dos mesmos. Contudo, a evasão ainda é um problema muito presente em nossa sociedade e deve ter atenção e preocupação daqueles que estão envolvidos. Outra aluna A. P.

L. S. de 23 anos de idade, estudou na Unidade Escolar Prof. Claudio Ferreira - CEJA na cidade de Teresina – PI, atualmente tem 41 anos de idade.

Na época que estudei na EJA, o que me desmotivava era o material didático, não era coerente com a realidade cobrada nos vestibulares tradicionais, sentia muitas dificuldades e não cheguei a concluir no período, mais sempre tive o apoio de familiares e do esposo para continuar,... meu objetivo era apenas arrumar um emprego, hoje graduada em Matemática, espec. em Estatística e graduanda em Pedagogia, pretendo concluir Psicopedagogia e continuar avançando nos estudos.

Um dos motivos que merece destaque é o abandono escolar devido à inserção, ainda na adolescência, do aluno para o mundo do trabalho. Esta evasão está intimamente ligada às necessidades de trabalhar. Comumente o ingresso precoce no mundo do trabalho tem sido um fator de influência para as crianças ou jovens a abandonar a escola. É neste sentido que a demanda do mercado de trabalho exige uma escolarização, que muitos jovens chegam com o conhecimento mínimo exigido para atuação no mercado de trabalho, cada vez mais exigente e modernizado.

Por fim, as recompensas da motivação dentro do contexto escolar dizem respeito aos propósitos do comportamento do aluno, os quais devem ser postos em evidências se os educadores desejam corrigir suas deficiências de conduta e da assimilação de conteúdos. Sabe-se que o papel docente é de fundamental importância no processo de reingresso do aluno às turmas da EJA, e ser capaz de identificar o potencial de cada aluno.

Segundo ponto: A importância da gestão escolar na motivação dos discentes da EJA

Para qualquer coisa que se faça na vida, é necessário, primeiramente que se tenha a vontade de realizá-la, o mesmo ocorrendo na área da educação. Somos motivados de diferentes formas, desde que nascemos, e durante toda nossa vida, quando crianças, jovens, adultos, no trabalho, no lazer, na autorrealização, e assim também na educação. A aluna I. L. M. de 24 anos de idade, estuda na Unidade Escolar Joel Ribeiro na cidade de Teresina – PI. Declara que;

Fui estudar no ensino da EJA, porque pretendo concluir o estudo e arrumar um emprego, na época desisti por motivos pessoais, a coordenação escolar sempre me incentivou a permanecer estudando e, sempre me senti motivada a continuar e por isso concluí esse semestre de 2019.

Porém para se considerar a motivação voltada à aprendizagem é necessária considerar características diversas, da família, do ambiente escolar, da comunidade, etc., relacionados com atividades de atenção, concentração, raciocínio etc. A aluna I. L. M. de 24 anos de idade,

estuda também na mesma Unidade Escolar Joel Ribeiro na cidade de Teresina – PI. Afirma que “a minha motivação para prosseguir nos estudos é fazer uma faculdade futuramente, mais ainda não decidi, tenho apoio de familiares, amigos e principalmente de professores”.

Esse processo motivador da escola está diretamente associado ao processo gestor da mesma, que deve ser capaz de oportunizar mecanismos que supram as necessidades dos alunos. Assim a escola de hoje deve ser estruturada através de alguns parâmetros norteadores a fim de gerir pessoas, visando à otimização dos resultados, pois trata de personalidades e formação de pessoas com sentimentos e desejos.

A educação tem buscado formas de obter recompensa, otimizando os resultados de suas ações, em que a permanência e o sucesso escolar são suas grandes recompensas, combatendo assim a evasão escolar que consiste em um dos problemas mais sérios enfrentados pelo no sistema educacional. Todos têm se empenhado e comprometidos com as recompensas educacionais, União, Estados, Distrito Federal e Municípios, Diretores, Professores, enfim, todos os envolvidos no processo educacional, tem se preocupado e investido no combate a evasão escolar, a qual tem sido uma causadora do elevado índice de analfabetismo nos países desenvolvidos e em maior gravidade nos países subdesenvolvidos.

Mesmo enfrentando grandes problemas, os professores, educadores, em suas atividades didáticas se deparam com o impasse da falta de interesse dos alunos por aquilo que lhes pretende ensinar e o que precisam aprender. Segundo Paro (1997, p. 89);

São muitos os problemas que favorecem essas situações, tais como a falta de participação da comunidade, de recursos materiais tanto da população como da própria escola, de preparo do professor e da família desagregada que favorecem essa evasão que a escola fundamental pública enfrenta.

O ser humano age sempre em função da motivação, sejam claros ou implícitos. Nada se faz sem razão, embora as causas sejam as mais concretas ou verdadeiras. A motivação, predisposição interna que leva a pessoa a comportar-se se proceder ou agir em direção a determinado objetivo, deve, então, ser vinculada à boa escolha de objetivos da educação e da ação, através da intervenção do professor, que deverá propor diversos objetivos, oferecer opções ou alternativas, criar situações onde esses objetivos apareçam para despertar no aluno o interesse e provocar a motivação. No caso do aluno I. Y. L. S. de 19 anos de idade, estuda na Unidade Escolar Chagas Rodrigues na cidade de Teresina no estado Piauí.

Estou cursando a metade do terceiro ano, a minha motivação é adquirir conhecimentos para ingressar no ensino superior, cursar Arquitetura,... Entretanto, a escola possui um material pedagógico adequado e excelente quadro de professores e o prédio com uma boa estrutura física, contudo, nunca me senti incentivado pela coordenação escolar, mais prossigo estudando.

Portanto essa permanência deve ser, motivada por uma prática docente, pedagógica e curricular significativa e transformadora, que os valorizem e os reconheçam estes estudantes como cidadãos críticos e participativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi discutida a Educação é um processo contínuo e para se tornar eficaz, deve vincular-se a uma ação concreta, como as mudanças nas práticas educacionais, sem dúvida, urgentes, porque há muito que a escola pode e deve promover condições de ensino e aprendizagem e desse modo contribuir para o processo de permanência do sujeito da EJA, subsidiar ações de permanência a fim de evitar que os alunos evadam da escola.

Por isso, que as contribuições da gestão escolar na motivação do ensino e aprendizagem dos alunos na educação da EJA nas escolas de Teresina – PI é necessário que a escola crie mecanismos que desperte a atenção desses jovens e adultos. A motivação é um dos fatores importantes para que esses alunos continuem estudando, os conflitos gerados por emoções negativas do aluno como: medo do fracasso, alta ansiedade, frustração, irritação, contribuem para o decréscimo das tarefas escolares, gerando a desmotivação e alunos desmotivados estudam pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem pouco. Portanto, o aluno que acredita em suas capacidades, isto é, tem a expectativa de que “eu posso fazer”, determina em um nível de motivação que influencia no seu esforço e na perseverança em busca dos objetivos.

E através das ações de Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos, bem como seu retorno aos estudos, aliados à autoestima, sendo assim, o ambiente escolar além de complexo e imprevisível. Entender e administrar conflitos que são gerados em sala de aula torna-se instrumento indispensável para o professor, que deve levar em conta também o nível evolutivo dos alunos, suas histórias passadas e suas expectativas, para encontrar a melhor estratégia, para o problema motivacional.

Nesse sentido, faz-se necessário que sejam buscados, a cada dia, novos métodos e técnicas necessários e adequados para estimular, motivar e influenciar esses estudantes, pois, lidar com estudantes jovens e adultos, ouvir suas opiniões, construir conhecimentos significativos para desenvolver o ensino, processos complexos e desafiadores, para professores e gestores escolares.

REFERÊNCIAS

ARBACHE, A. P. B. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual, 2001.

AUSUBEL, D. P. **Psicologia educativa: um ponto de vista cognoscitivo**. México: Trillas, 1976. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigsubport.pdf> Acesso em: 28 de dezembro de 2018.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003. Disponível em: http://www.uel.br/.../Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos... Acesso em: 28 de dezembro de 2018.

BEDOYA, M. J. A; TEIXEIRA, R. R. P. **Perfil dos professores da educação de Jovens e adultos**. ATHENA - Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.faculdadeexpoente.edu.br>. Acesso em: 9 de janeiro de 2017.

BOCK, A. M. Bahia (Org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva. 1999.

BRASIL, MEC. **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004**. Organização: Jane Paiva, Maria Margarida Machado, Timothy Ireland. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBN**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, p. 542.

BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios**. E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck, J. A. (Orgs.), A motivação do aluno. 3 ed. Petrópolis: Vozes. 2004, pp. 9-36. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v15_2/12_132-141_m313.pdf Acesso em: 28 de dezembro de 2018.

CAMARGO, D. de. **Psicologia organizacional**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2009, p. 126.

FARIAS, M. J. **O perfil do aluno da educação de jovens e adultos**. 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-perfil-do-aluno-da-educacao-de-jovens-eadultos/34725>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2017.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** 5 ed. São Paulo, Cortez, 2002.

GARBIN, T. R. **Psicologia organizacional: foco na administração pública.** Ouro Preto: UFOP, 2011, p. 89.

LIMA, S. V. **A importância da motivação no processo de aprendizagem.** 2008, p. 2. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-da-motivacao-no-processo-de-aprendizagem-341600.html>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2017.

LOPES, S. P; SOUSA, L. S. **EJA: uma educação possível ou mera utopia.** 2005.

NEVES, K. L. S; MARTINS, K. S. B. S. **Evasão e permanência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto escolar de Parintins-Amazonas: desafios e perspectivas.** EDUCERE. VIII Congresso Nacional de Educação. Formação de Professores, Contextos, Sentidos e Práticas.

Disponível em: https://www.educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24634_13578.pdf Acesso em: 28 de dezembro de 2018.

OLIVEIRA, G. da S. **Reflexões sobre o ingresso e a permanência dos sujeitos jovens e adultos na escola,** 2014.

Disponível em: <https://www.dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/.../PDF%20%20Gilvanice%20da%20Silva%20Oliveira.pdf> Acesso em: 28 de dezembro de 2018.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 1997, p. 89.

SANTOS, A. S; AZEVEDO, K. O; SANTOS, L. S. **Perspectivas e desafios dos alunos da EJA de uma escola estadual da Paraíba e suas inserções no mundo do trabalho.** II CONEDU – Congresso Nacional de Estudantes.

Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/.../TRABALHO_EV045_MD1_SA12_ID775_310820151. Acesso em: 28 de dezembro de 2018.

SIQUEIRA, A. B. **O retorno de Jovens e Adultos aos estudos formais após 20, 30, 40 anos.** POIÉSIS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarão, v. 2, n. 1, pp. 32 – 43, Jan./Jun. 2009.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância.** Porto: Estampa, 1975.

Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/1019456/pdaconstrucao-da...na-infancia/2> Acesso em: 28 de dezembro de 2018.